Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/10/2026 e 05/11/2026

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]

[1] **Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).**

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
30/10/2026	12,22	324,60	65,90	6,03	4,47
02/11/2026	12,04	319,60	65,08	6,06	4,48
03/11/2026	12,03	318,00	65,28	5,99	4,42
04/11/2026	11,93	318,60	63,53	5,98	4,44
05/11/2026	11,81	317,20	62,24	5,99	4,40
Média	**12,01**	**319,60**	**64,41**	**6,01**	**4,44**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		
RS – Nonoai	**138,00**	
RS – Não-Me-Toque	**138,00**	
PR – Pato Branco	**135,00**	
PR – M.C.Rondon	**132,00**	
MT – C.N.Parecis	**133,00**	
MS – Maracaju	**140,00**	
GO - Rio Verde	**134,00**	
BA – L.E.Magalhães	**143,00**	
MILHO(**)		
Porto de Santos	**65,00**	CIF
Porto de Paranaguá	**69,00**	CIF
Porto de Rio Grande	**SC**	
RS – Não-Me-Toque	**61,00**	
SC – Rio do Sul	**60,00**	
PR – M.C.Rondon	**51,00**	
PR – Pato Branco	**56,00**	
MT – C.N.Parecis	**45,00**	
MS – Maracaju	**47,00**	
SP – Itapetininga	**63,00**	
SP – Campinas	**67,00**	CIF
GO – Rio Verde	**54,00**	
GO – Jataí	**54,00**	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	**SC**	
RS – Não-Me-Toque	**72,00**	
PR – Pato Branco	**80,00**	
PR – M.C.Rondon	**80,00**	

Período: 04/11/2026
SC=Sem Cotação.
(*) Valor de compra
(**)Preços em reais/saco.
Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/11/2026

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	**62,83**	**139,17**	**72,18**

ND = Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/11/2026

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	**80,67**
Feijão (saco 60 Kg)	**221,00**
Sorgo (saco 60 Kg)	**50,00*** **
Suíno tipo carne (Kg vivo)	**4,94**
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	**2,56****
Boi gordo (Kg vivo)*	**12,54**

(*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias
(**) Referência Setembro/26, cf. Cepea/Esalq
(***) Cf. Notícias Agrícolas
ND= Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

Pela primeira vez, desde o dia 14/08, o primeiro mês cotado em Chicago rompe o piso dos US$ 12,00/bushel. O fato ocorreu no dia 04/11, com o bushel batendo em US$ 11,93, diante de um mercado sob pressão da colheita nos EUA e o bom andamento do plantio no Brasil. O fechamento desta quinta-feira (05) foi ainda mais baixo, ficando em US$ 11,81, contra US$ 12,19 uma semana antes. Por outro lado, a média de outubro fechou em US$ 12,63/bushel, sendo 3,3% menor do que a média de setembro. Em outubro do ano passado esta média havia sido de US$ 10,34/bushel.

Importante destacar que o complexo soja todo recuou fortemente nas últimas semanas. O farelo chegou a US$ 317,20/tonelada curta no dia 05/11, a mais baixa cotação desde o dia 20/08, enquanto o óleo veio a 62,24 centavos de dólar por libra-peso no mesmo dia, algo que não se via desde o dia 02/03 passado.

Dito isso, a colheita da soja nos EUA, até o dia 1º de novembro, atingia a 88% da área semeada, contra 84% na média histórica. Ao mesmo tempo, na semana encerrada em 29 de outubro, as exportações de soja estadunidense somaram 2,58 milhões de toneladas. A China foi o principal comprador, com 1,63 milhão de toneladas, ou seja, cerca de 63% do total semanal. Na sequência veio a Espanha, Vietña e Paquistão.

Por sua vez, o esmagamento de soja nos EUA, no mês de setembro, atingiu a 5,4 milhões de toneladas, sendo ele menor em 5% em relação ao processado em agosto e 3% abaixo do esmagado em setembro do ano passado. A produção de óleo de soja também caiu, ficando 6% abaixo da registrada em agosto e 4% menor do que a de agosto de 2025. Já a produção de farelo e torta de soja somou 4,19 milhões de toneladas, contra 4,66 milhões em agosto e 4,53 milhões em setembro/25. Já os estoques de óleo de soja nos EUA recuaram 16,4% em setembro, na comparação com agosto.

E no Brasil, o câmbio continuou sustentando os preços, diante do forte recuo de Chicago nas últimas semanas. Com o dólar valendo R$ 5,48, os preços da soja ficaram em R$ 138,00/saco nas principais praças gaúchas e entre R$ 132,00 e R$ 143,00/saco nas demais regiões do país.

O plantio da nova safra da oleaginosa chegou a 53% da área esperada no país no dia 29/10, contra 47% no mesmo período do ano passado (cf. AgRural). As chuvas voltaram no Centro-Oeste brasileiro, aliviando o quadro de falta de umidade. Já no Sul do Brasil é o excesso de umidade que vem freando o desenrolar do plantio da soja, mas não há, por enquanto, atraso no mesmo. Por sua vez, no Matopiba o plantio paralisou no final de outubro devido áreas muito secas, com chuvas irregulares e baixo volume.

Ao mesmo tempo, começam a surgir disparidades nas projeções do volume a ser colhido na safra de soja 2026/27. Enquanto o analista privado StoneX avança um volume de praticamente 185 milhões de toneladas, contra pouco mais de 181 milhões indicados pela Conab, o Rabobank indica uma safra de apenas 178 milhões de toneladas. Neste caso, menor do que as 180 milhões do ano passado. Segundo, ainda, esta última fonte, as exportações brasileiras de soja ficariam em 113 milhões de

toneladas em 2026/27, portanto, abaixo das 117,5 milhões apontadas no final de outubro pelo adido do USDA no Brasil.

MERCADO DO MILHO

A cotação do bushel de milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, iniciou novembro em recuo. O fechamento da quinta-feira (05) ficou em US$ 4,40, contra US$ 4,51 uma semana antes. Já a média de outubro fechou em US$ 4,75/bushel, caindo 9% em relação a setembro. Em outubro de 2025 a média havia sido de US$ 4,22/bushel.

Dito isso, a colheita do cereal, nos EUA, chegou a 74% da área semeada no dia 1º de novembro, contra 77% na média. Em paralelo, as exportações dos EUA, na semana encerrada em 29/10, chegaram a 1,3 milhão de toneladas para o ano 2026/27, ficando 32% acima da média das quatro semanas anteriores. Já o volume efetivamente embarcado chegou a 552.900 toneladas na semana, ficando 57% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

Ao mesmo tempo, o consumo de milho para a fabricação de etanol em setembro, nos EUA, recuou 9% em relação a agosto, porém, ficou 1% acima do registrado em setembro/25. O volume no mês ficou em 11,1 milhões de toneladas. Considerando todas as finalidades industriais, o consumo de milho nos EUA recuou 8% em setembro, em relação a agosto. Do volume total processado, 92,7% foi destinado à produção de álcool.

Ainda nos EUA, em todo o mês de setembro, as exportações de milho somaram 7,08 milhões de toneladas, se constituindo em volume recorde para o mês. Mas, na comparação com agosto, os embarques apresentaram redução de 4,6%.

E no Brasil, os preços do milho se mantiveram relativamente estáveis. No mercado gaúcho o preço médio na semana ficou em R$ 62,83/saco, enquanto no restante do país o mesmo oscilou entre R$ 45,00 e R$ 63,00/saco.

Já o plantio da safra de verão 2026/27 alcançou a 63% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 59% no mesmo período do ano passado (cf. AgRural). Em todo o Brasil, o plantio da safra de verão de milho 2026/27 atingiu a 44,2% da área prevista até 30 de outubro, contra 42,5% na média (cf. Conab).

MERCADO DO TRIGO

O bushel do trigo, em Chicago, voltou a cair abaixo do piso de US$ 6,00 nesta semana, batendo em US$ 5,98 no dia 04/11. Na sequência, a quinta-feira (05) fechou em US$ 5,99, contra US$ 6,03 uma semana antes. A média de outubro ficou em US$ 6,39/bushel, perdendo 11% de seu valor em relação à média de setembro. Já em outubro de 2025 a média mensal havia sido de US$ 5,11/bushel. Lembrando que, após ter alcançado US$ 7,64 no dia 1º de setembro, em pouco mais de dois meses o trigo perdeu 21,6% de seu valor em dólares em Chicago.

Enquanto isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 1º de novembro, atingia a 83% da área, contra 84% na média. Já 65% do trigo plantado estava germinado naquela data, ficando exatamente na média histórica.

Por sua vez, as exportações de trigo por parte dos EUA atingiram a 849.800 toneladas na semana encerrada em 29 de outubro. Este foi o maior volume semanal registrado até o momento no ano comercial. As Filipinas lideraram as compras, com 226.300 toneladas, seguidas por Coreia do Sul, com 154.000, Indonésia, com 140.000, Vietnã, com 100.700, e México, com 93.300 toneladas. Para o ano comercial 2027/28 foram registradas vendas adicionais de 22.000 toneladas, destinadas ao Peru.

Por outro lado, os números da indústria mostraram redução na utilização do cereal nos EUA. Segundo o relatório trimestral Flour Milling, divulgado pelo USDA, o processamento de trigo para fabricação de farinha alcançou 6,2 milhões de toneladas entre julho e setembro, volume 119.724 toneladas abaixo do mesmo trimestre de 2025.

Em paralelo, na Rússia, as exportações deverão ficar em 39,5 milhões de toneladas em 2026/27 (cf. IKAR).

E no Brasil, mesmo com a enorme quebra da safra de trigo, tanto em volume quanto em qualidade, não ocorre elevação dos preços do cereal como o esperado diante de tais circunstâncias. No Rio Grande do Sul, o produto tipo 1 gira ao redor de R$ 72,00/saco neste momento, perdendo um pouco de força, enquanto no Paraná o valor permanece em torno de R$ 80,00/saco.

O recuo das cotações em Chicago ajuda nas importações, embora o câmbio continue mais negativo por aqui. Todavia, a formação dos preços internos também dependerá das condições de oferta e qualidade do trigo nacional e da competitividade do produto importado, especialmente da Argentina. Entretanto, o produto para exportação ganha com a desvalorização do Real.

Enfim, confirmando a difícil realidade da atual produção nacional de trigo, o Sindicato da Indústria do Trigo de São Paulo informou que as chuvas ao longo de setembro provocaram perda acentuada de qualidade, sendo que apenas entre 10% e 15% de todo o trigo colhido possa ser classificado como tipo 1 naquele Estado. Ao mesmo tempo, a produção total de trigo paulista deverá ficar abaixo de 20% do total esperado inicialmente, que era de 350.000 toneladas.

Já em toda a região Sul do país, agentes de moinhos relatam dificuldade para encontrar trigo com a qualidade necessária à produção de derivados. Parte das indústrias segue negociando os remanescentes de trigo das safras anteriores, cuja boa qualidade tem mantido elevados os preços pedidos por vendedores. No caso do “trigo novo” (colheita atual), mesmo a parcela classificada como tipo 1 tem apresentado, com frequência, parâmetros de qualidade fora do padrão, o que dificulta a comercialização aos moinhos. Já os lotes classificados como fora de tipo têm sido destinados à alimentação animal, tanto no mercado interno quanto para exportação (cf. Cepea).

ntraENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br